

XX
ENCONTROS
DA PRIMAVERA
ANTROPOLOGIA,
ARTES E SENTIDOS

Impulsos Artísticos, Matérias e Pessoas Criativas

12-15.junho.2025

NOTAS BIOGRÁFICAS

DJ Mati@s Apaixonado pela música e dança de cariz tradicional, DJ MATi@s, apresenta um baile de danças tradicionais europeias muito variado, que através das suas setlists apresentam as sonoridades de vários trabalhos editados de artistas nacionais e estrangeiros.

<https://www.facebook.com/matias.folkdance>

Evgenia Emets (1979, Poltava, Ucrânia, USSR), artista internacional, vive e trabalha em Portugal. Mestrado em Belas Artes pela Saint Martin's, Londres. Como artista e poeta, foca a sua prática artística sobre questões ecológicas – que transpõe para a caligrafia, arte visual poesia, instalação, performance, e arte site-specific na natureza sob a forma de santuários florestais. O seu projeto Eternal Forest marca uma transição de integração do pensamento ecológico na sua arte. www.evgeniaemets.vision

Gonçalo Mota (n. 1979), colabora com várias instituições e coletivos informais nos cruzamentos entre cinema, artes performativas, antropologia e ecologia. Estudou Antropologia em Miranda do Douro (UTAD) e fez o master em Cinema Documental na Universidade Pompeu Fabra (IDEC). www.goncalo-mota.com

Isabel Carvalho (Porto, 1977). O seu trabalho cruza artes visuais, escrita, edição e publicação de livros, sendo marcado por uma sensibilidade ética, enraizada em questões de ecologia, género e relação entre espécies. Entre as suas exposições individuais mais recentes, destacam-se: Editoria Errância, na Culturgest (2024, Lisboa); Mimológica, na Galeria Quadrado Azul (2025, Lisboa); Casting a Sounding Voice, no CAAA — Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura (2023, Guimarães); Museu Mineiro, na Galeria Quadrado Azul (2022, Porto); e Langages Tissés, no Centre d'Art Le Lait (2021, Albi, França). Participou ainda, em contexto coletivo, em diversas exposições, das quais se destacam: Da desigualdade constante dos dias de Leonor, no Centro de Arte Moderna – CAM (2024, Lisboa); Derivas e Criaturas, na Galeria Municipal (2023, Porto); e Strange Attractor, no Pavilhão Branco (2021, Lisboa). Em 2017, iniciou a revista Leonorana e, desde 2023, é membro fundador da EARTHSEA — Associação Cultural dedicada à promoção e disseminação da investigação artística interdisciplinar, com enfoque na interseção entre ecologia e tecnologia. <https://isabelcarvalho.net/>

João Carvalho No âmbito da divulgação da Astronomia, tem desde 2002 colaborado em actividades de observação dentro do Programa Ciência Viva Astronomia no Verão (Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica). Numa relação nem sempre simples de estabelecer, articulada em diferentes dimensões, sejam, espacial, temporal, científica, cultural, ou histórica, mas também na ligação com ciclos naturais, e seus múltiplos significados, contribuindo para uma melhor compreensão dos fenómenos e da experiência humana. Sidereus Nuncius.

João Meirinhos (n. 2006, Porto) é um artista emergente baseado em Miranda do Douro, Portugal. A sua prática artística desenvolve-se em diálogo com questões sociais e ambientais, tendo já participado em iniciativas de impacto internacional, como o leilão de arte “You May Find Yourself...” promovido pelo grupo ativista ambiental britânico Just Stop Oil. Atualmente, está no primeiro ano do curso de História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Foi durante a frequência de uma unidade curricular em Performance Art, na Faculdade de Belas Artes da mesma universidade, que desenvolveu um interesse profundo por esta forma de expressão, passando a integrar a performance como eixo central da sua pesquisa artística.

Patrícia Gerales Vive e trabalha entre o Porto e a aldeia de Picote em Trás-os-Montes. Formação em Pintura pela FBAUP, tem vindo a desenvolver um corpo de trabalho que parte da linguagem do desenho e se desdobra em peças de escultura e instalação. O foco da sua pesquisa artística é a antiga relação do Humano com a Natureza, utilizando materiais naturais que encontra nos bosques, montanhas e praias, desenvolvendo instalações que evocam noções de sustentabilidade e ancestralidade. É co-fundadora do coletivo CampaNice, espaço de criação e programação independente no Porto e curadora das residências artísticas do projeto ‘Encontros da Primavera’, antropologia, arte contemporânea, cinema e território em Picote.

Sofia Sampaio é Investigadora Principal no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa). Actua na intersecção entre a antropologia, a história, e os estudos de cinema, média e turismo, combinando métodos etnográficos, arquivos de imagens em movimento, e interpretação e análise. Os seus interesses de investigação também incluem a antropologia da arte, o trabalho criativo, e as políticas culturais e do audiovisual.

<https://www.ics.ulisboa.pt/pessoa/sofia-sampaio>

Vítor Fernandes é um contador de histórias natural do Reino Maravilhoso de Trás-os-Montes, região que inspira a sua arte desde a infância. Cresceu a ouvir os contos que os mais velhos partilhavam nas ruas das aldeias e nas noites de serões à lareira. Com um profundo respeito pela tradição oral, preserva a essência dessa arte, apresentando um repertório repleto de histórias de amor, humor, vivacidade, astúcia e emoção, que são a alma da tradição popular portuguesa.

Concepção, Criação e Organização: António Bárbolo Alves, Humberto Martins, Jorge Lourenço e Patrícia Gerales